



Artur José Canal Madeira, nascido em Estoi, Faro em 1964 e licenciado em Arquitectura Paisagista pelo Instituto Superior de Agronomia no ano de 1988.

Chefe de Divisão da Manutenção de Espaços Verdes (DMEV) da Câmara Municipal de Lisboa (CML) desde a respectiva criação na reestruturação dos serviços municipais em Junho de 2011. Até Fevereiro de 2014 esta divisão geria a generalidade dos espaços verdes municipais, com a excepção do Parque Florestal de Monsanto (PFM), passando a gerir após essa data apenas os espaços verdes estruturantes, incluindo o PFM (os restantes passaram, após a reorganização administrativa da cidade, para a gestão das juntas de freguesia). Tem ainda a cargo a Estufa Fria de Lisboa, os viveiros municipais, oficinas e um corpo de jardineiros, num total de cerca de 300 trabalhadores.

Em 1996 iniciou funções na Câmara Municipal de Lisboa, na Direcção Municipal de Planeamento Estratégico, onde participou na montagem e estruturação do Sistema de Informação Geográfica municipal. Prestou depois serviço na Unidade de Projecto do Alto do Lumiar, tendo participado no início da implementação do Plano de Urbanização do Alto Lumiar. Passou pela Divisão de Jardins e pelo Departamento de Ambiente e Espaços Verdes, tendo assumido em 7 de Novembro de 2006 a chefia da Divisão de Matas, divisão que tinha a cargo a gestão das áreas municipais sujeitas ao Regime Florestal, nomeadamente o PFM, o Parque da Bela Vista, a Quinta das Conchas, a Mata da Madre de Deus, e o Parque Vale Fundão. Tinha ainda a cargo vários outros espaços, como sejam o Parque Oeste e o Parque Bensaúde.

No âmbito da Divisão de Matas foi o representante da DMAU na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, e representou a CML nos trabalhos da FEDENATUR, federação internacional de parques periurbanos da qual o PFM faz parte, e do PERIURBAN, projecto financiado pelo INTERREG IVC, em que a CML foi um de 13 parceiros europeus, e que teve como objectivo identificar as boas práticas de gestão tendentes à preservação da biodiversidade e à valorização do papel dos parques periurbanos no contexto das áreas metropolitanas.

A actividade na Divisão de Matas envolveu a tutela da Polícia Florestal, com a incumbência da vigilância e policiamento das áreas sujeitas ao Regime Florestal, dirigir o conjunto de assistentes operacionais distribuídos pelas profissões de jardineiro, viveirista, vigilante, mecânico, serralheiro, canalizador, etc., bem como o corpo técnico e administrativo. A divisão executava a gestão dos espaços, através dos respectivos meios próprios e do “outsourcing”, materializado em contratos com prestadores de serviços.

Anteriormente ao ingresso na CML, passou pelo Gabinete de Apoio Técnico de Tavira entre 1989 e 1991, onde elaborou projectos e acompanhou obras para as Câmaras Municipais servidas pelo gabinete, e integrou o quadro da EMDEME, Consultores de Gestão e Engenharia entre 1991 e 1996, onde trabalhou em ordenamento do território com a elaboração de vários planos directores municipais, planos de urbanização, planos de pormenor e planos de ordenamento de albufeiras. Para além disso manteve actividade como profissional liberal, desenvolvendo trabalho na área do projecto e do ordenamento do território. Destaca-se a

elaboração dos planos directores municipais de Tavira, Borba, e Montalegre, o Plano Estratégico de Braga, bem como diversos projectos de jardins públicos e privados.

Resumo da Comunicação:

O objectivo da apresentação é traçar uma radiografia das questões de manutenção da estrutura verde de Lisboa, designadamente abordando a identificação dos espaços verdes e da estrutura verde municipais, a crise económica como catalisador para as estratégias de manutenção e apropriação do espaço pela estrutura verde, a escassez financeira, a reorganização administrativa da cidade e o desafio de gerir os espaços verdes sem aumento da despesa pública e mantendo ou elevando a qualidade da manutenção. Serão abordados aspectos sobre a percepção e a vontade dos munícipes versus a sustentabilidade económica e ecológica, que os munícipes também exigem. Serão abordadas ferramentas para a execução da manutenção, bem como aspectos como a base de custos dos trabalhos, optimização dos processos, dos procedimentos e dos “apports”. Serão abordados aspectos técnicos como a optimização da rega, rega com água tratada, reutilização de materiais e cadeias de eficiência.